



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

# **1 — A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO**

SAO PAULO, 3 DE NOVEMBRO DE 1964

NO QUARTEL DA 2ª DIVISÃO DE INFANTARIA, EM RESPOSTA A SAUDAÇÃO DO COMANDANTE DO II EXÉRCITO, GENERAL AMAURY KRUEL.

É motivo de regozijo para mim vir a êste Quartel-General e me acercar desta mesa. Tenho a sensação de que me reintegro no meio a que pertenci e a que me ligo permanentemente, em espírito, por laços de antiga camaradagem militar. O trabalho profissional em comum, em mais de quatro décadas, constituiu para o Oficial da Reserva de hoje o maior liame entre camaradas unidos ao perlongar a hierarquia do Exército.

A minha qualidade atual de Comandante Supremo das Fôrças Armadas é também razão do encontro que me cabe agora presidir. Sou muito reconhecido ao General Amaury Kruel, pelo ânimo resoluto com que aqui está e com que convocou os Comandos subordinados. Transmito ao Brigadeiro Márcio Souza e Melo o reconhecimento ao sentido que caracteriza a sua presença e reconhecimento, na participação do comandante Julio Bierrenback, mais uma coesa afirmação das Fôrças Armadas em São Paulo.

É justo assinalar-se que conjuntos militares, como o que agora está reunido, estão estabelecidos nas demais regiões do País, todos conscientes de serem a garantia das instituições democráticas do Brasil e da consecução dos ideais revolucionários.

As classes armadas já sabem muito bem que o regime discricionário não tem compatibilidade com a democracia, nem permite construir uma nação livre entre nações livres. O povo brasileiro, por outro lado, só deseja prosperidade, justiça social e ordem legal. Por isso, o Govêrno, vinculado às aspirações nacionais, se

mantém inflexível no propósito de resguardar o sistema institucional e a legalidade. É, sem dúvida, uma das destinações da Revolução. Se o Ato Institucional estabeleceu medidas para um indispensável período de restauração moral, e se mesmo contribuiu para repor o País nos caminhos da ordem constitucional, outros atos — emendas à Constituição e novas leis — têm também que prevalecer nas preocupações governamentais e dos outros Poderes.

Dominantes são ainda, entre muitas outras, as ações de combate à inflação, de controle do custo de vida e de retomada do desdobramento da nossa economia.

O Governo não esquece, porém, que os inquéritos e as investigações ajudaram a provar que o desenvolvimento, sem a moral pública, é desastroso para o País, como provávelmente poder-se-á dizer que a simples existência de uma ética política e administrativa, num vazio de progresso, paralisa a Nação.

As Forças Armadas, numa jamais desmentida fraternidade com o povo, dominaram a subversão e colaboraram, ordenadamente, no expurgo daqueles que usufruíam os privilégios da corrupção. E elas estão compenetradas de que lhes cabe garantir a expansão brasileira nos quadros do aperfeiçoamento das instituições políticas, o que inclui, necessariamente, a defesa do País contra a volta da subversão e da corrupção.

Verifica-se, aqui, que o espírito militar do II Exército, da 4ª Zona Aérea e dos meios navais de São Paulo robustece êsse comportamento das Forças Armadas nos grandes lances da Revolução brasileira. E o Governo, não faltará ao imperativo de seus compromissos.

Era o que eu tinha a dizer.